

Dinheiro novo para exportações

Vicente Nunes

Da equipe do **Correio**

O Banco Central partiu para o contra-ataque e punirá os bancos que deixaram de financiar o comércio exterior brasileiro. O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Beny Parnes, informou ontem que só terão acesso ao leilão de US\$ 2 bilhões em linhas de crédito para a exportação as instituições que mantiveram ativas as operações com os exportadores nas últimas quatro semanas. "Temos todos os indicadores dos bancos que suspenderam créditos ao país. Ao retirá-los dos nossos leilões, estamos deixando claro que não há almoço grátis", afirmou. A redução das linhas de crédito partiu, sobretudo, dos bancos estrangeiros. Eles cortaram pelo menos US\$ 2 bilhões somente das linhas para importação e exportação usadas pelo Brasil.

O primeiro leilão de linhas acontecerá na sexta-feira. Serão ofertados US\$ 100 milhões. O BC vai negociar direto com as 25 instituições que operam em seu nome no mercado de câmbio, os chamados *dealers*. Os dólares comprados do BC terão de chegar aos exportadores em, no máximo, dois dias. Se não houver o repasse, os dólares terão que ser devolvidos ao BC, sem qualquer remuneração. As linhas de crédito terão prazo máximo de 180 dias para vencimento. Os bancos pagarão juros ao BC. Aqueles que apresentarem as melhores propostas serão os escolhidos. Sobre os juros acertados com o BC, os bancos poderão acrescentar uma taxa adicional, que terá de ser paga pelos exportadores.

A periodicidade dos leilões será determinada pela necessidade do mercado. O diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, disse que a demanda por crédito cresceu muito nas últimas semanas, sobretudo porque os exportadores estão antecipando o fechamento de contratos de câmbio para aproveitar a alta dos preços do dólar. Ele ressaltou, ainda, que à medida que as linhas normais forem sendo retomadas, a procura pelo di-

nheiro do BC — que sairá das reservas cambiais — tende a diminuir. "Infelizmente, estamos em um momento de aversão ao risco. Nas linhas que continuam disponíveis para os exportadores, os prazos diminuam e os custos aumentaram", ressaltou.

É justamente para reverter esse quadro perverso para o país, que o presidente do BC, Arminio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, se reúnem na próxima segunda-feira, em Nova York, com os 12 principais bancos que têm créditos com o Brasil. "Depois de construirmos as pontes internas, com o compromisso dos principais candidatos à Presidência em manter o ajuste fiscal, a inflação baixa e o respeito aos contratos, e de estabelecermos as pontes externas, com o apoio financeiro do FMI, decidimos dar um passo adiante. Vamos mostrar aos bancos que é um ótimo negócio financiar as exportações brasileiras", afirmou Fraga. Por falta de crédito, as exportações do setor encolheram 12% nos últimos dois meses.

INFLAÇÃO SOBE

As taxas de inflação deste mês ficarão acima de 1% e devem levar o Comitê de Política Monetária (Copom) a manter inalterada hoje a taxa básica de juros (Selic) de 18% ao ano. Para o Índice de Preços ao Consumidor da Fipe (IPC-Fipe), a estimativa é de 1,1%. As projeções deste mês foram refeitas porque os alimentos, que vinham pressionando a taxa, não interromperam a tendência de alta como se esperava. Nos últimos 30 dias, a inflação média do IPC-Fipe foi de 0,95% em São Paulo — a maior taxa desde agosto do ano passado. A energia elétrica e o telefone fixo geraram inflação de 0,40% nos últimos 30 dias, 42% do total da taxa de 0,95%. O IGP-M, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu de 1,49% na segunda prévia de julho para 1,73% no mesmo período de agosto.

Gilberto Alves



FRAGA: "VAMOS MOSTRAR AOS BANCOS QUE É UM ÓTIMO NEGÓCIO FINANCIAR AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS"